



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1958.

NO ALMOÇO OFERECIDO PELAS FORÇAS
ARMADAS AO PRESIDENTE GIOVANNI GRON-
CHI, NO PALÁCIO DA GUERRA.

Senhor Presidente,

874 As Constituições dos nossos dois países outorgam aos seus respectivos Presidentes a alta missão de comandantes-em-chefe das Forças Armadas, razão por que, neste instante, falando em nome das Forças Armadas do Brasil, venho saudar Vossa Excelência nessa mesma qualidade que a Constituição italiana lhe outorga.

875 As Forças Armadas do Brasil tiveram sempre um sentido e um significado que contribuíram, de maneira decisiva, para a paz, a tranqüilidade e o amadurecimento da Nação brasileira. Às Forças Armadas do meu país coube, desde o início da formação da nossa nacionalidade, a alta missão de defender a unidade de nossa Pátria, mantendo unido e coeso este imenso território que tem as características de um verdadeiro continente. Por toda a parte desta Nação

que Vossa Excelência visitar irá encontrar o mesmo pensamento, a mesma linha, a mesma civilização, a mesma religião e uma cultura que, amadurecidos, através desses anos de experiência, nos dão hoje a certeza de que o Brasil já conquistou, no conceito das nações do mundo, a posição a que tinha direito, pelo trabalho e pelo esforço dos seus filhos. Mas, além desse trabalho de preservação da unidade nacional, as Forças Armadas do meu país foram artífices da conquista da própria terra. As nossas fronteiras, quase desconhecidas, pela posição em que se encontravam, situadas em verdadeiros desertos ignotos; essas fronteiras foram demarcadas, conservadas e vigiadas pelo patriotismo e pela cultura das nossas Forças Armadas. Foram elas também que conseguiram dominar todos os nossos rios, penetrando do estuário à nascente, fazendo com que tôdas as regiões ainda virgens e misteriosas do país fôssem reveladas ao conhecimento dos brasileiros. E, mais recentemente ainda, quando a aviação passou a dominar os ares do mundo, foram as Forças Aéreas do meu país que conseguiram revelar à própria nação regiões imensas e abandonadas, cujo mistério enchia as nossas imaginações de tôdas as fantasias, pelo desconhecimento que tínhamos da própria natureza e do solo do Brasil. De modo que Vossa Excelência está diante de três forças — o Exército, a Marinha e a Aeronáutica — que tiveram, realmente, na formação da unidade do Brasil, na constituição da cultura do país, no descobrimento e no desbravamento de todos os desertos deste imenso continente, uma ação decisiva e patriótica.

Mas não apenas nesse setor nós, como povos da América Latina, procurando sempre buscar nas fontes mais puras da cultura latina, que é o país de Vossa Excelência, a Itália, as lições e os ensinamentos para modelarmos a nossa cultura política, conseguimos dar a esta nação uma democracia, que é realmente hoje

876

uma expressão da liberdade das aspirações populares. Temos, através da vida já bi-secular, civicamente vivida pelo Brasil, uma história que ilustra admiravelmente o civismo das suas Fôrças Armadas. Ao contrário de tantas outras regiões do mundo, nunca sofreu o Brasil uma ditadura militar, apesar da fôrça e do prestígio dos componentes das suas fôrças militares. Isso demonstra o espírito, o amor à liberdade que têm as Fôrças Armadas do Brasil, e dêsse amor elas têm dado constante exemplo, lutando e batalhando em qualquer região do mundo de onde parta um apêlo para que se mantenha a independência e a liberdade dos povos. No país de Vossa Excelência, debaixo do maravilhoso céu da Toscana, temos nós centenas de mortos, brasileiros que foram à Europa se bater pela liberdade do homem, nisto seguindo o exemplo admirável de inúmeros homens de seu país, à frente dos quais Vossa Excelência, que, durante tantos anos, afrontando perigos e arriscando a própria vida, nunca se intimidaram diante da batalha e da luta pela manutenção da liberdade e da democracia. Esse sentimento, Senhor Presidente, é o inspirador do papel admirável das Fôrças Armadas do meu país. E é isso que, neste instante, elas vêm, através do seu Comandante Geral, dizer a Vossa Excelência que a sua personalidade, tão conhecida em nosso meio, é mais louvada e mais admirada exatamente pelo que constitui de exemplo na defesa dêsses princípios básicos, sem os quais as nações jamais amadurecem.

877 E é por isto que eu desejo dizer a Vossa Excelência, e, através de Vossa Excelência, a tôda a nação italiana, que o Brasil se orgulha das suas origens, que o Brasil tem uma amizade extraordinária ao povo italiano, não apenas pelo que êle representa como fonte inspiradora de todos os nobres sentimentos da cultura e da civilização do mundo, mas também pelo

auxílio magnífico que os italianos prestaram ao Brasil, vindo aos milhares e aos milhões para este Continente novo, para ajudar-nos a construir uma civilização que, agora, espande em demonstrações tão admiráveis. Os italianos que Vossa Excelência tem encontrado no Rio de Janeiro e amanhã vai encontrar em Brasília, em São Paulo, no Rio Grande do Sul, são homens que vieram, com a sua inteligência, a sua técnica e seu trabalho, ajudar a formação de uma nação jovem, que, não contando ainda dois séculos de existência autônoma, já é uma força propulsora da civilização mundial, e, em breve, terá o seu nome repetido em toda a parte, como uma alta expressão da civilização humana.

São estas as palavras, Senhor Presidente Gronchi, que queria dizer a Vossa Excelência, palavras breves, para não fatigá-lo em um programa já tão carregado. Recebendo as homenagens do patriotismo, do civismo das Forças Armadas do Brasil, esteja certo Vossa Excelência de que está recebendo o aplauso mais profundo e mais verdadeiro que esta nação pode prestar a alguém. E quero que Vossa Excelência leve ao nobre povo italiano a nossa homenagem, o nosso aplauso e também o nosso reconhecimento pela colaboração admirável que ele deu ao nosso país, aqui lutando braço a braço conosco para conquistar um continente e fazer uma nação amadurecida e civilizada.

878